

EVOLUÇÃO DA PRESBIACUSIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sara Raquel Alves De Souza ¹
Jéssica Maria Gouveia Januário ²
Lourdilene Abílio Mangueira Cabral ³

RESUMO

O processo de envelhecimento gera alterações biológicas, que são naturais, porém são influenciadas por diversos outros fatores como os ambientais, psicológicos e o comportamento da pessoa ao longo da vida. Dentre umas das principais características sofridas no processo de envelhecimento está a presbiacusia, definida como uma diminuição auditiva em decorrência do processo natural do envelhecimento do organismo. Desse modo, destaca-se a importância de estudar o processo natural e as peculiaridades envolvidas durante essa fase e os desafios enfrentados. É imprescindível que os profissionais que lidam com a população idosa disponham do conhecimento a respeito desse processo natural, a fim de promover uma assistência visando o protagonismo do sujeito. O objetivo desse trabalho é identificar a evolução da presbiacusia e sua influência na qualidade de vida do idoso. Trata-se de um estudo de revisão integrativa com base nos artigos disponíveis online na íntegra nos idiomas em português, inglês e espanhol, publicados no recorte de tempo dos últimos cinco anos, sendo utilizadas como bases de dados a LILACS e SCIELO e também na Biblioteca virtual em saúde. Os principais resultados identificaram que o envelhecimento auditivo é um dos fatores que mais interfere na qualidade de vida dos idosos, destacado pela necessidade de intervenções para minimizar a evolução da presbiacusia e a dependência de dispositivos para auxiliar na audição.

Palavras chaves: Idoso, Presbiacusia, Geriatria, Audição, envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento gera alterações biológicas, que são naturais, no entanto, são influenciadas por diversos fatores como os ambientais, psicológicos e o comportamento da pessoa ao longo da vida. Decorre da degeneração celular, que afeta a capacidade do indivíduo, diminuindo a funcionalidade de diversos sistemas dos organismos causando prejuízos a qualidade de vida (ROLIM *et al.*, 2017).

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e em diversos países, as pessoas podem esperar viver 60 anos ou mais, no entanto, esse envelhecimento é influenciado por diversos fatores e vem acompanhado de danos ao corpo e a pessoa idosa

¹ Graduada do Curso de Fonoaudiologia Da Universidade Pitágoras de Fortaleza - CE, sararaquelfono@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Enfermagem Da Faculdade de Enfermagem São Vicent de Paula – PB, jessicagouveiaght@gmail.com

³ Graduada pelo Curso de Enfermagem Da Faculdade de Enfermagem São Vicent de Paula – PB, lenaiard@hotmail.com

pode enfrentar diversas dificuldades. Dentre umas das principais características sofridas no processo de envelhecimento está a presbiacusia, definida como uma diminuição auditiva em decorrência do processo natural do envelhecimento do organismo (BRANDÃO *et al.*, 2023).

A perda de audição é a terceira alteração patológica crônica que se apresenta com maior frequência na população idosa, depois de artrite e hipertensão. Os primeiros sinais podem ocorrer por volta dos 60 anos, apresentando mudanças no sistema auditivo periférico e central afetando as frequências altas e conseqüentemente afetando a linguagem oral (SHETTY & PUTTABASAPPA, 2019).

A perda auditiva dificulta a discriminação dos sons, compreensão da linguagem verbal e quando não é tratada adequadamente, afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos, prejudicando sua independência, autoestima, e por fim, podendo acarretar um isolamento social e doenças psicológicas como a depressão (SHETTY & PUTTABASAPPA, 2019; YILDIZ, KARACA & TOROS, 2020).

A qualidade de vida é um aspecto importante na terceira idade, existem diversas definições para o termo, no entanto, em geral, a qualidade de vida se refere a capacidade funcional da pessoa, independência física e financeira, autocuidado, participação social e o apoio familiar, sendo considerado um conceito subjetivo. A população idosa enfrenta dificuldades naturais com o avanço na idade que interferem diretamente nessa qualidade de vida (CRUZ *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, visando a qualidade de vida, promoção e prevenção de saúde, os idosos necessitam de cuidados de uma equipe multidisciplinar com o objetivo de minimizar as dificuldades enfrentadas por essa população, consultas médicas regulares, cuidados de enfermagem que atuam em diversos aspectos da vida do idoso. No entanto, no caso da perda auditiva, se faz necessário um cuidado fonoaudiológico especializado que atua com alterações de audição, fala, linguagem e motricidade orofacial (YILDIZ, KARACA & TOROS, 2020).

Desse modo, destaca-se a importância de estudar o processo natural e as peculiaridades envolvidas durante essa fase e os desafios enfrentados. É imprescindível que os profissionais que lidam com a população idosa disponham do conhecimento a respeito desse processo natural, a fim de promover uma assistência visando o protagonismo do sujeito.

Atualmente são muitas as publicações acerca do envelhecimento, sendo este um estudo de grande importância para a sociedade, contudo é importante abordar o

envelhecimento auditivo considerando que a população idosa, enfrenta muitos desafios quando acometidos pela presbiacusia (ROLIM *et al.*, 2017).

Dessa forma, é importante que seja realizado uma triagem auditiva, definida pela American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), como um teste rápido de passa/falha, com o “passa” indicando ausência de perda auditiva, e “falha” sinalizando a necessidade de uma avaliação ou ação adicional, a fim de assegurar um diagnóstico e os cuidados necessários.

Diante da grande importância do assunto abordado, esse artigo tem por objetivo identificar com que a identificar a evolução da presbiacusia e sua influência na qualidade de vida do idoso, para isso formulou-se uma questão de pesquisa para nortear o estudo desenvolvido: Quais as evidências científicas a respeito de como a evolução da presbiacusia influencia na qualidade de vida dos idosos?

Faz-se necessário compreender o entendimento existente na literatura atual, acerca da presbiacusia. Essa revisão pode auxiliar na literatura futura quanto aos estudos acerca do envelhecimento auditivo, possibilitando a síntese e a análise do conhecimento científico, sobre o tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi estabelecido uma base teórica, tendo como referência a literatura, voltada para os aspectos do envelhecimento auditivo, enfatizando a presbiacusia e em como ela pode afetar a vida dos idosos. Esta população quando inserida em um contexto social, necessita se comunicar como qualquer outro indivíduo, dessa maneira espera-se que exista um desempenho comunicativo frente a alguns fatores comuns do ambiente, como os ruídos, onde faz-se necessário uma compreensão a nível de córtex auditivo, principal responsável por processar e compreender os sons (MADEIRO *et al.*, 2021).

Compreende-se que a expectativa de vida vem aumentando segundo estudos, dentro dessa perspectiva um dos sentidos do corpo humano que sofre perda funcional decorrente da idade é a audição, trazendo limitações para os longevos, dificultando que estes se integrem na sociedade, se expressem de maneira adequada, com autonomia e qualidade de vida (BERNARDO *et al.*, 2022). Partindo desse pressuposto conclui-se que outras problemáticas podem ser geradas, como, isolamento social e doenças psicológicas.

Corroborando com Paiva *et al.*, (2022) que enfatiza a “age-related hearing loss (ARHL), de caráter progressivo e bilateral[...] que compromete a inteligibilidade de fala, impactando negativamente no engajamento social representando riscos de declínio cognitivo,

isolamento social e depressão”. Isto posto ressalta-se que esta população, frente a estas adversidades utilizem de alguns recursos para se adequar de acordo com suas necessidades, na tentativa de manter uma comunicação ativa, estas que são chamadas de compensatórias.

Ratifica com Fiamoncini (*et.al*, 2022) que diz:

Uma deficiência em qualquer entrada sensorial ou nos processos cognitivos necessários para interpretação dos sons da fala acarreta obstáculos para a comunicação e, quando a entrada está comprometida, mais recursos cognitivos são necessários para a compreensão da fala (FIAMONCINI, *et.al*, 2022, pág. 2)

Os processos compensatórios são utilizados a fim de manter a efetividade de uma comunicação, porém estes se tornam desgastantes principalmente para a população longeva, que enfrenta outras problemáticas decorrentes do envelhecimento, dessa maneira faz-se necessário a realização de uma triagem auditiva e por conseguinte uma avaliação auditiva com o intuito de detectar a perda de audição e propor o uso de aparelhos auditivos, com o principal objetivo de promover a qualidade de vida do indivíduo, bem como evitar a progressão da perda (CRUZ *et al.*, 2021).

Mesmo com efeitos compensatórios os efeitos da comunicação são afetados, para um diagnóstico precoce, faz necessário o acompanhamento regular dos aspectos auditivos através de audiometrias, estas definidas por Força *et al*, (2022) como “exame realizado para avaliar a perda auditiva através de estímulos sonoros que variam em frequência (medida em Hertz –Hz) e intensidade (medida em decibéis –dB)”, ou seja, este exame visa avaliar a capacidade do indivíduo de ouvir e interpretar os sons.

Cabe ressaltar ainda a existência da audiometria preventiva, para compreender o funcionamento adequado da audição, tão importante quanto as audiometrias para detectar possíveis perdas auditivas, todavia para além desse exame, faz-se necessário outros testes importantes que possam avaliar também as limitações, dentre eles o MoCA, citado por Rabelo *et al.*, (2020) importante para rastreio de déficit cognitivo, corroborando com Força *et al*, (2022) que cita o HHIA, como um questionário importante para verificar percepção auditiva relacionadas ao cotidiano.

Portanto, quando os idosos são acompanhados regularmente quantos aos aspectos auditivos, se torna possível identificar precocemente tais alterações, para devidos encaminhamentos e tratamentos, dentre eles o uso de aparelhos auditivos, a fim de melhorar a qualidade de vida e se adequar a uma nova rotina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja metodologia proporciona a produção de conhecimentos fundamentado na qualidade da evidência, com base em pesquisas com enfoques metodológicos diferentes (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2009).

As etapas para a formulação do estudo seguidas foram: (1) escolha e determinação do tema; (2) seleção dos objetivos e questão de pesquisa; (3) definição da estratégia de busca e levantamento dos artigos na base de dados; (4) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

A busca da amostra desse estudo foi realizada nas bases de dados online: PubMed Central®, Scielo e Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS) onde utilizou-se os filtros LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram utilizados os descritores: Idoso (Aged), Presbiacusia (Presbycusis), Geriatria (Geriatrics), Audição (Hearing), Envelhecimento (Aging) que integram os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e Medical Subject Headings (MeSH).

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados nesta pesquisa foram: estudos de delineamento descritivo e qualitativo, que foram publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos teses, dissertações, monografias, manuais, cartas, relatórios, livros, relatos de casos e experiência e estudos que não contemplam os critérios necessários para uma pesquisa científica, pois o objetivo deste estudo tinha como foco buscar evidências científicas sobre a temática apresentada.

As buscas ocorreram durante o mês de junho de julho de 2023, sendo realizada leitura preliminar do título e resumo da amostra inicial, selecionando os artigos para a leitura na íntegra. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra com dupla checagem pelos autores, após, os artigos que não se relacionavam ao tema abordado foram excluídos da amostra final.

Tabela 1: Artigos selecionados para revisão integrativa da literatura. Fortaleza, CE. 2023.

Base de dados	Estratégia de busca	Publicações selecionadas (n)
LILACS- via BVS	(Idoso) AND (Presbiacusia) OR (Audição) AND (Envelhecimento)	2
MEDLINE – via BVS	(Idoso) AND (Presbiacusia) OR (Audição) AND (Envelhecimento)	4

BDEF- via	(Idoso) AND (Presbiacusia) OR	1
BVS	(Audição) AND (Envelhecimento)	

Fonte: Elaborada pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa foram analisados 7 artigos, escolhidos por critérios de inclusão utilizados para a amostra final. Na tabela 1, encontram-se a representação das bases de dados utilizadas, sendo elas LILACS, MEDLINE, BDEF e SCIELO, Foram encontrados inicialmente 1.194 artigos na primeira busca.

Após a aplicação dos filtros definidos pelos critérios de inclusão e exclusão, restaram uma amostra de 189 artigos. Foram identificadas duas publicações em duplicata, entre as bases de dados, restando 187 para a leitura de título e resumo. Após esta leitura, 157 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão do estudo, sobrando 30 artigos com potencial selecionável para a leitura na íntegra. Na etapa seguinte, foram lidos os artigos na íntegra dos quais 23 artigos foram excluídos por não corresponderem ao tema abordado.

Dos 7 artigos publicados e utilizados para a amostra, identificou-se no ano de 2019 (n=1), 2020 (n=1), 2021 (n=1), 2022 (n=3) e 2023 (n=1). Quando se considera ao delineamento dos artigos, pode-se identificar diferentes delineamentos sendo eles quantitativos (n=1), qualitativos (n=1), quantitativo (n=1), estudo seccional (n=1), revisão bibliométrica (n=1) e transversal (n=2).

Tabela 2: Artigos selecionados para revisão integrativa da literatura. Fortaleza, CE. 2023.

TÍTULO	AUTOR(ES)	OBJETIVO	DELINEAMENTO	ANO
Representation of amplified speech at cortical level in good and poor hearing aid performers	SHETTY e PUTTABASAPPA;	Estudar a representação da fala amplificada em bons e maus usuários de aparelhos auditivos.	Quantitativo	2019
Habilidades cognitivas e desempenho nos testes de ordenação temporal em idosos	RABELO, et al.	Investigar a influência dos domínios cognitivos no desempenho do teste padrão de frequência e teste padrão de duração em idosos.	Seccional	2020

Aspectos cognitivos e auditivos: o efeito do envelhecimento no declínio do reconhecimento de fala	MADEIRO, et al.	Identificar os aspectos cognitivos e auditivos que contribuem para o declínio do reconhecimento de fala no ruído em idosos.	Transversal	2021
Percepção de idosos na promoção da saúde auditiva	BERNARDO, et al.	Analisar as reflexões acerca da saúde auditiva vivenciadas por idosos em Círculos de Cultura, na perspectiva da promoção da saúde.	Qualitativo	2022
Autopercepção negativa da audição e depressão em idosos: um estudo de base populacional	PAIVA, et al.	Estimar a associação entre a autopercepção negativa da audição e a depressão em idosos do sul do Brasil	Transversal	2022
Associação entre o desempenho linguístico-cognitivo e a autopercepção auditiva de idosos	FIAMONCINI, et al.	Analisar os desempenhos linguístico e cognitivo, a presença de relato de mudança na audição, a queixa e a autopercepção auditiva de idosos frequentadores de um centro comunitário brasileiro e verificar a associação entre essas variáveis	Qualiquantitativa	2022
Revisão bibliométrica: estratégias de triagem auditiva de idosos	BRANDÃO, et al.	Analisar o perfil das publicações a respeito dos métodos e instrumentos utilizados para realizar triagem auditiva em idosos.	Revisão Bibliométrica	2023

Fonte: Elaborada pelos autores

Com a análise dos artigos selecionados para a amostra, observar-se a evidência de que o envelhecimento é um fator crescente nos impactos da perda auditiva na população longeva, sendo as relações sociais bastante afetadas devido as alterações de percepção dos indivíduos em ambientes ruidosos, em que estes acabam adaptando a comunicação com processos compensatórios (MADEIRO *et al*, 2021).

Nessa perspectiva, compreende-se ainda que a presbiacusia quando não tratada e acompanhada da maneira devida, impacta negativamente a vida dos idosos, tornando-os suscetíveis a quadros de isolamento social, ansiedade e depressão, afetando assim o envelhecimento que deve ocorrer de maneira saudável. Todavia os estudos não evidenciam que existe uma associação direta aos quadros de depressão, mas que a perda auditiva causada pelos aspectos do envelhecimento podem sim trazer dificuldades nessa sociabilização (PAIVA, *et al.*, 2022).

Existem ainda outros indicadores que reforçam que quanto mais idade o indivíduo tiver, mais dificuldade no sistema auditivo central e periférico ele terá (FIAMONCINI, *et al.*, 2022), dessa forma faz-se necessário testes de desempenhos linguísticos e cognitivos para além da triagem e audiometria propriamente dita. Tais testes foram citados em três artigos da amostra sendo importantes para identificar riscos auditivos, dentro da autopercepção dos próprios pacientes, a fim de que por conseguinte os encaminhamentos devidos sejam realizados, vale ressaltar que os testes costumam apresentar resultados diferentes entre os gêneros (RABELO, *et al.*, 2020).

Após a realização dos testes, triagem auditiva e audiometria, quando identificada a perda auditiva e sua classificação, compreendeu-se que para uma melhor qualidade de vida, os idosos podem optar pelo uso de aparelhos auditivos, contudo os estudos trazem que o uso deste amplificador podem ser rejeitado pelos indivíduos devido o ruído que eles trazem quando mal adaptados, já que necessitam ser bem selecionados e também de uma manutenção constante, para que estes possam vir a agregar na qualidade de vida desta população (SHETTY; PUTTABASAPPA, 2019).

Portanto, observou-se neste estudo que o diagnóstico precoce após as testagens e a audiometria, que costuma detectar perdas iguais ou maiores que 2.000 hz no exame, favorece um diagnóstico adequado, uma intervenção mais precisa com as melhores orientações por parte dos profissionais de como o indivíduo pode lidar com essa dificuldade, se adaptando a uma nova rotina, sem que isso afete negativamente sua vida em sociedade (BRANDÃO, *et al.*, 2023).

Contudo, embora recomendado que a triagem auditiva seja realizada a cada três anos em indivíduos acima de 50 anos, isso ainda não é uma realidade nessa população, demonstrando a necessidade de mais divulgação de informações sobre a temática da presbiacusia dentro da população, a fim de que ela chegue para a grande maioria das pessoas que podem se encaixar no perfil ou conhecer alguém a sua volta que possa precisar dessa informação (BRANDÃO, *et al.*, 2023).

Desse modo, fica evidenciado que houve um aumento no número de estudos sobre o tema presbiacusianos últimos anos, proveniente do aumento da expectativa de vida da população, assim como o aumento de informação para os longevos que costumam enfrentar outras problemáticas decorrentes do envelhecimento, nota-se que com mais conhecimentos se torna possível que o público saiba detectar a perda da capacidade de ouvir, compreendendo que tal condição limita um bom desempenho do indivíduo em sociedade, já que a comunicação é fundamental na vida dos seres humanos (BERNARDO, *et al.*, 2022).

Com esta revisão integrativa foi possível compreender que a presbiacusia afeta negativamente a população longeva, podendo trazer outras problemáticas, portanto destaca-se a importância das atuações dos profissionais de fonoaudiologia e enfermagem que contribuem frente a esse tema, visando uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa analisou o entendimento existente na literatura atual acerca do envelhecimento auditivo denominado de presbiacusia e seus impactos na vida da população idosa. As informações trazidas dos artigos estudados enfatizam a relevância dos cuidados à saúde auditiva dos idosos, bem como a importância das triagens e testes cognitivos, contudo não trazem impactos para possíveis soluções quanto à propagação das informações entre a população a fim de trazer conscientização.

A partir deste estudo compreende-se a importância de realizar mais pesquisas voltadas para esse tema, principalmente no que concerne à propagação da informação entre a população, com o intuito de aumentar a visibilidade para as alterações auditivas decorrentes do envelhecimento denominado de presbiacusia, também com informações pertinentes ao uso dos amplificadores sonoros.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, G., et al. Percepção de idosos na promoção da saúde auditiva. **Distúrbios Da Comunicação**, 34(1), e54627. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e54627>.
- MADEIRO, L, et al. Aspectos cognitivos e auditivos: o efeito do envelhecimento no declínio do reconhecimento de fala. **Distúrbios Da Comunicação**, 33(4), 695–704. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p695-704>.
- BEZERRA, PA; NUNES, JW; MOURA, LBA. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>
- BRANDÃO, ER et al. Revisão bibliométrica: estratégias de triagem auditiva de idosos. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 2, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232525822s>
- CRUZ, NAO et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e52110817433, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17433>
- FIAMONCINI, JD et al. **Associação entre o desempenho linguístico-cognitivo e a autopercepção auditiva de idosos**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2597>.
- PAIVA, KM, et al. Autopercepção negativa da audição e depressão em idosos: um estudo de base populacional. **Rev Saúde Pública**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004675>
- RABELO, MB, et al. Habilidades cognitivas e desempenho nos testes de ordenação temporal em idosos. **Audiology-Communication Research**, V.25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2272>.
- ROLIM, LP et al. Effects of diabetes mellitus and systemic arterial hypertension on elderly patients' hearing. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 84, n. 6, p. 754–763, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorlp.2017.11.002>
- SANTIAGO, LM et al. Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 5, p. 1088–1096, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161855016>
- SHETTY, HN; PUTTABASAPPA, M. Representation of amplified speech at cortical level in good and poor hearing aid performers. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, n. 5, p. 558–567, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorlp.2020.07.003>.
- SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- YILDIZ, SU; KARACA, H; TOROS, SZ. Mean platelet volume and neutrophil to lymphocyte ratio in patients with tinnitus:a case-control study. **Braz J Otorhinolaryngol**. 2022. 88:155-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.05.006>



ZUKOWSKI, DB et al. Habilidade do Processamento auditivo no teste de padrões de frequência e de duração em idosos: uma revisão sistemática, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p447-461>